



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)



FREVO:

DESDOBRAMENTO IMPETUOSO DO 1º CENTENÁRIO

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

16. - Frevo: desdobramento impetuoso do 1º centenário

Desdobramos diferentes linhas do tempo. Compartilhamos a constituição de expressões que nos representam. Do mesmo modo também assistimos à perda de raízes étnicas, confusão na memória coletiva, destruição do patrimônio cultural (material e imaterial). Lentamente sumiram referências arquitetônicas, levando com elas parte da narrativa da História do Recife. Com poucos dados físicos para sua comprovação cronológica, e escassos materiais para o acompanhamento do seu desenvolvimento tudo o mais perdeu sentido.

Em Recife muitos locais desapareceram sem deixar sinais do significado urbano que exerciam. O pouco que ainda está conservado foi reformado, mantendo a faixa histórica, mas sem conteúdo perceptível. A memória parece escassa, quase que despercebida, sem referências práticas no cotidiano da cidade.

Alheio a História, que o povo de Pernambuco construiu, paira o esquecimento alimentado pela dificuldade de acesso à informação. O que atualmente resta em muitos ambientes, sem privilégios do mercado imobiliário é a deterioração contínua até o colapso de estruturas, justificando com isso a destruição do valor do bem histórico, seu desmonte.

Fazendo comparação entre a arquitetura e a cultura da cidade foram quebrados muitos elos na cadeia de expressões originais das culturas populares. Sem ritos de passagem, muitos comportamentos foram esquecidos, perdidos ou negados e deixaram de fazer parte da realidade das Bandas e Agremiações. Sem continuidade, para grande parte da população, muitas expressões da cultura ou da organização popular perderam o sentido.

As Bandas de Música, e muitas outras representações culturais e expressões artísticas organizadas pelo povo, geralmente tinham locais públicos que agregavam em sua circunvizinhança a vida artística ligada ao cotidiano da cidade e aos ciclos da cultura popular. Mercados públicos, pátios de feiras, praças que agregavam no entorno a vida, a alma da cidade.

Muitos locais tinham música ao vivo, muita coisa ligada ao Folklore. Havia festas e gente celebrando sua ligação com a cultura. Hoje há esquecimento, por vergonha ou por tentativas sucessivas de criar modernidade em ambientes artificiais determinados por hits, ao contrário do que éramos, espontâneos, vivenciando inclusão por reconhecimento e não por pagamento.

Mas o Frevo de Rua não é apenas Música, ele está inserido numa cultura e num âmbito de Folklore específico de um povo. Enquanto música sua origem na Marcha, traz estímulo para criar movimento na direção da Banda de Música na rua. O desafio é tocar o Frevo na rua, junto ao povo, sem acelerar.

Ainda hoje, alguns Frevos conseguem manter a continuidade de comunicação direta com as ruas. São composições decanas, seguem a lógica para interpretação em movimento, junto ao povo, também em movimento. A música complexa do Frevo, polifônica e sincopada, sendo vivenciada numa inclusão simples e direta: Frevo de Rua, em sua força verdadeira envolve. Ele não chama, avisa que está chegando, coloca o povo em direção a um sentido e arrasta! É exótica a diversidade de passos e de expressões que se manifestam simultaneamente, numa celebração do caos em movimento assim proposto.

Com poucas referências, o silêncio do passado ganhou com as falhas no registro da memória. Sem parâmetros para leitura de dados há redução de possibilidades para refazer o caminho e mapear valores construídos. Muitos ritos de passagem foram substituídos por escolhas alheias a cultura. Expressões de cunho atávico foram caladas em seu ambiente original no coração do povo. Como formular esse problema? Em simultâneo, como propiciar a imaginação o reencontro com estes ecos e fundamentos do início?

Os locais onde a cultura popular celebrava seus ritos anuais foram substituídos por pátios e palcos para grandes eventos. Essa mudança de parâmetro influenciou no esvaziamento de conteúdo do cotidiano estético das cidades, nos subúrbios e pequenos municípios. A ausência, ou destruição de locais de celebração da cultura e arte popular, contribuiu para o surgimento de distúrbios sócio motivacionais, e incidência da violência comportamental.

A memória cultural foi substituída por pacotes de consumo da indústria do entretenimento, midiática e de consumo. Mesmo sendo sofisticado, pela tecnologia moderna, o mercado de consumo não consegue dialogar francamente com a cultura popular ou com o Folklore.

No final do século XX muitas expressões de nossa cultura estavam em declínio em função dos problemas econômicos gerados por diferentes fatores, o que tornou insustentável grande parte do sistema de comunicação existente no Recife. Foram falências e fechamento de locais de eventos e similares. Parecia não haver saída. Surgiu o trio elétrico, sem relação com seu ambiente mestiço, hibridizado, mostrava uma cena sem relação com as Bandas de Frevo nem com Orquestras de Frevo, mostrava uma dança sem o passo, sem relação com o modo de ser do povo, sem relação com o sotaque de origem, sem a polifônica sincopada, executada na rua, sem os agudos dos clarinetes junto ao povo.

Só em **2007**, com o centenário, o Frevo foi reintegrado a cena como destaque cultural, foi reconhecido como patrimônio imaterial de Pernambuco (Fundarpe) e do Brasil (Iphan). Em **2012** foi reconhecido patrimônio da humanidade (Unesco).

Frevo: desdobramento impetuoso do 1º centenário	
1907	Jornal Pequeno - Marcha Frevo, ensaio dos Empalhadores
1909	Vassourinhas, Mathias da Rocha e Joana Batista
1909	Divisor de Águas, Zuzinha
1922	Nelson Ferreira toca no Rio de Janeiro por cinco meses
1923	Primeiro frevo gravado, Nelson Ferreira, Casa Edison, RJ
1926	Segundo frevo gravado, Nelson Ferreira, Casa Edison, RJ
1933	Terceiro frevo gravado, Antônio Sapateiro, Casa Edison, RJ
1936	Quarto frevo gravado, Levino Ferreira, Victor, RJ
1944	Felinho, criou às oito Variações de Vassourinhas e gravou na PRA-8
1946	Felinho, gravou Variações (Orquestra Mocambo, Nelson Ferreira) PE
1949	Vassourinhas , Orquestra Tabajara (Maestro Severino Araújo) RJ
1950	Vassourinhas , Zacarias e sua Orquestra, SP
1954	Estúdio de gravação e fábrica de discos Rozenblit
1990	Evandro Rabello descobriu nota no Jornal Pequeno sobre um ensaio dos Empalhadores do Feitosa, no dia 09/09/1907. No repertório do clube havia uma marcha intitulada "O Frevo"
09/02/1992	Dia do Frevo - Instituído pela Prefeitura do Recife
09/02/2007	Centenário do Frevo - Comemorado o primeiro
2007	Frevo - Patrimônio Imaterial de Pernambuco
2007	Frevo - Patrimônio Imaterial do Brasil
2008	Capoeira - Patrimônio Imaterial Brasileiro
2012	Frevo - Patrimônio Imaterial da Humanidade
2014	Capoeira - Patrimônio Imaterial da Humanidade

Estação de Trem Jaboatão, destruída para implantação do Metrô (1885/1984, fonte: Jaboatão Antigo)